# Adufpa

Seção Sindical do ANDES-SN

Adufpa_SS

(91) 98883-0338

ANDES SINDICATO NACIONAL CSP - CONLUTAS

CSP Conlutas CENTRAL SINDICAL E POPULAR

Campus Universitário do Guamá, R. Augusto Corrêa, Setor de Recreação Vadião - Guamá, Belém - PA

Ano XVII • Novembro - 2022 • imprensa@adufpa.org.br • www.adufpa.org.br


# A ESPERANÇA VENCEU O ÓDIO!

# EDITORIAL

Foi excepcional a atuação política da nossa seção sindical para começar a dar um ponto final nas pretensões golpistas e autoritárias da extrema direita em nosso país. Avaliamos como muito positivo nosso sindicato nacional, o ANDES-SN, ter deliberado pela primeira vez, em um momento histórico ímpar, o apoio explícito com o chamado ao voto na candidatura de Luiz Inácio LULA da Silva (PT).

Reiteramos nosso compromisso histórico com as liberdades democráticas; a defesa da Educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada; a justiça social; o combate às desigualdades principalmente as de gênero e étnico-raciais porque acreditamos que a população brasileira formada em sua maioria por negras e negros que construíram em seus ombros e braços esta nação foram, somados às populações indígenas, os porta-vozes da esperança!

Afastada essa perigosa nuvem, é preciso estar em permanente vigilância e em um esforço coletivo pela defesa da Educação como instrumento de afirmação identitária e socioambiental, sobretudo, aqui nos territórios amazônicos, onde no dizer de Ailton Krenak se trava a última batalha pela sobrevivência de todos os seres vivos.

Cientes dos duríssimos combates vindouros - onde entre outras tarefas, precisamos redefinir o papel social e recuperar a confiança nas universidades e centros de produção do saber científico nos comprometemos a estar presentes com muito vigor para libertar definitivamente nosso país da herança escravocrata e reconstruir uma realidade baseada na solidariedade e nas trocas entre as ciências e as comunidades com vistas a que as universidades cumpram sua missão social e ética em ser parte do projeto de soberania nacional com desenvolvimento socioambiental.

# Informe Jurídico

Ana Kelly Jansen de Amorim
OAB/PA 6535

A ADUFPA-SS, por meio de sua assessoria jurídica, informa aos seus associados e, também, à categoria docente sobre as últimas movimentações havidas nos processos abaixo mencionados e, ainda, as últimas deliberações a respeito de ações judiciais de interesse da categoria:

**01 – 3,17%:** As ações de execução relativas as diferenças de 3,17% continuam sendo diligenciadas pela assessoria jurídica da ADUFPA com todo o empenho, sendo que em levantamento recente dos 110 processos de execução temos o seguinte quadro atual de tramitação: aproximadamente 70% dos processos já arquivados por cumprimento integral da execução; em torno de 10% dos processos estão aguardando julgamento de recurso no tribunal em Brasília e 20% dos processos pagos parcialmente (pendente pagamentos de alguns docentes por precatório, habilitação de herdeiros, e outros motivos). Apesar de termos encontrado muita dificuldade em localizar alguns docentes para efetuar o saque de valores, a ADUFPA, por sua assessoria jurídica diligenciou junto a PROGEP e logrou a localização de muitos docentes envolvidos na ação, em especial os docentes com valores disponíveis para saque, sendo assim, de posse das informações obtidas estamos intensificando o contato com os docentes para que estes providenciem os documentos necessários para o levantamento de valores. Alertamos, no entanto, que tomem cuidado com possíveis tentativas de golpe, uma vez que os golpistas também conseguem monitorar os processos em vias de liberação de créditos, e com tais informações entram em contato com os docentes se fazendo passar por advogados ou funcionários do Escritório Amorim e Ribas, que assessora a ADUFPA, portanto muito cuidado e sempre confirmem de onde parte o contato, ligando ou acessando a ADUFPA e o Escritório Amorim e Ribas pelos seguintes meios: 91- 3249-0616; 91-98895-7127 e anakellyamorimadvocacia@gmail.com.

**02 – PROGRESSÃO FUNCIONAL:** Desde fevereiro de 2018, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestao – MPOG, sob o argumento de uniformizar o entendimento sobre os requisitos e operacionalização das progressões funcionais, editou uma Nota Técnica, onde estabelece, em muitos aspectos de forma contrária ao estabelecido por lei e resoluções interna corporis de órgãos federais, como é o caso da UFPA, regras como a proibição de acumulação de progressão funcional; a limitação do pagamento do retroativo dos efeitos financeiros das progressões, e ainda a exigência da expedição do título de doutor ou mestre, para que seja efetivada a progressão relativa aos mesmos. Sendo assim, reiteramos a orientação aos docentes que agilizem seus pedidos de progressão funcional, evitando a acumulação e o transcurso do prazo para requerer a progressão e, em caso de necessidade, recorram a assessoria jurídica da ADUFPA para garantia de seus direitos.

## JORNAL

Jornal ADUFPA é uma publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal do Pará – Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.
Endereço eletrônico: imprensa@adufpa.org.br
Site: www.adufpa.org.br
Edição e Redação: Danielle Ferreira (DRT 16161) e Priscila Duque (2720 SRTE/PA)
Diagramação: Eraldo Paulino
Fotos: Priscila Duque, Sergio Cardoso / Adufes SSind. (Pg. 3), Lilian Brito (Pg. 3) e Reprodução CIMI (Pg. 7)
Projeto Gráfico e diagramação: Eraldo Paulino

**Contato da Sede Administrativa:** 91 8883-0818
**Contato Casa do (a) Professor (a):** 91 9303-8092

## EXPEDIENTE

**DIRETORIA**

Diretoria Geral:
**Edivania dos Santos Alves** (IEMCI)
Diretoria Adjunta:
**Adriane Raquel Santana de Lima** (ICED)
Secretaria Geral:
**José Queiroz Carneiro** (Aposentado)
Secretaria Adjunta:
**Simone Negrão de Freitas** (Castanhal)
Tesouraria Geral:
**Vera Lúcia da Rocha Pereira** (Aposentada)
Tesouraria Adjunta:
**Nádia Socorro Fialho Nascimento** (ICSA)
Diretoria de Política de Formação Sindical:
**Ivan Carlos Ferreira Neves** (EAUFPA)
Diretoria Adjunta de Formação Sindical:
**Elen Lúcia Marçal de Carvalho** (ICSA)
Diretoria de Política Social:
**Lilian Simone Amorim Brito** (Aposentada)
Diretoria Adjunta de Política Social:
**Ailton Lima Miranda** (EAUFPA)
Diretoria de Interiorização:
**Nelivaldo Cardoso Santana** (Altamira)
Diretoria Adjunta de Interiorização:
**Fátima de Souza Moreira**
1ª Suplência: **Dalva de Cássia Sampaio dos Santos**
2ª Suplência: **Otávio Luiz Pinheiro Aranha**

# REFORMA DO ENSINO MÉDIO FOI TEMA DE DISCUSSÃO NO III SEMINÁRIO NACIONAL DO ANDES-SN SOBRE CARREIRA EBTT

No período de 21 a 23 de outubro o Andes-SN promoveu o III Seminário sobre Carreira EBTT e Educação Básica das Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior, em Vitória (ES), organizado e sediado pela Associação de Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (ADUFES). O encontro foi marcado pela ampla representatividade dos e das docentes de diversas sessões sindicais. A delegação da Adufpa foi representada por Lilian Brito, diretora de política social e aposentada da carreira EBTT; pelas professoras Adriana Rodrigues e Michele Borges, da Escola de Aplicação, e pela professora Iara Souza, da Escola de Teatro e Dança.

Os "Cortes em Educação, Ciência e Tecnologia: conjuntura, resistências e lutas", foi o tema da conferência de abertura, proferida pelos docentes Augusto Correia San Segundo (Sindoif), Gilda Cardoso (Adufes) e Mauriene Freitas (Aduepb). A exposição destacou os impactos dos cortes orçamentários das universidades e na educação básica.

A programação abordou também a "Carreira, educação básica, condições de trabalho no contexto de cortes orçamentários", com Saulo Costa (Apruma), Fernanda Chiote (Adufes) e Leila Sousa (Adufpa). O debate abordou as condições de trabalho e a necessidade de reafirmação de centralidade da luta pelo estabelecimento da carreira única defendida pelo ANDES-SN.

Sobre o tema, a professora Fernanda Chiote, apontou os desafios enfrentados pelas 10 (dez) docentes da educação infantil, que lutam pela consolidação desse nível de ensino, pela melhoria das condições de trabalho, a necessidade de abertura de concurso público e, sobretudo, o reconhecimento da importância da educação infantil por parte das instâncias superiores e demais docentes da UFES.

Os temas "Controle do trabalho e precarização/Ponto eletrônico e a Portaria nº 983", "Reforma do Ensino Médio/BNCC; Educação Infantil e o Retorno presencial foram abordados nos grupos de trabalho formados pelos participantes, momento rico de aprofundamento do debate.

A mesa de encerramento trouxe o tema "Militarização e Combate ao Fascismo", com as professoras Gisele Maria (SINDOIF) e Eblin Farage (ADUFF). Com uma fala forte e bastante incisiva, a professora Gisele Maria fez um resgate do processo de militarização das escolas públicas e de que forma as mudanças implementadas estão a serviço do fascismo, divergindo do projeto de educação defendido pelo ANDES-SN.

"Os alunos são proibidos de fazer qualquer tipo de reivindicação uniformizados e não está se falando de reinvindicações políticas e sim de melhorias na e para a escola. Então o livre conhecimento, o livre pensar, é trocado por uma rígida hierarquia, com um regime de controle fechado, inclusive com punições", destacou.

A professora Eblin Farage enfatizou as dimensões da (contra) reforma do ensino médio, segundo ela, uma forma de elitizar as universidades públicas. "A reforma é criminalizadora, é altamente violenta com os mais pobres. Ou seja, essa é uma forma inteligente de, estruturalmente, mudar o ensino básico, mas, essencialmente, mudar a universidade. É uma política de (re)embranquecimento das universidades", alertou.

Diante da extrema relevância dos debates ocorridos no encontro nacional do Andes-SN e da necessidade de ampliar esse debate como centralidade de luta, a delegação da ADUFPA irá organizar o I Seminário da Educação Básica Técnica e Tecnológica, com previsão de ocorrer até o final de janeiro de 2023.

# A ESPERANÇA VENCEU O ÓDIO NAS URNAS, AGORA É

Com a vitória de Lula/PT nas urnas com 50,90% (60.345.999 votos) contra Jair Bolsonaro/PL 49,10% (58.206.354 votos) no segundo turno das eleições, o último dia 30 de outubro de 2022 foi um dos grandes episódios da história contemporânea brasileira, momento para reafirmar que a maioria dos eleitores não aceita qualquer perda de suas liberdades democráticas, muito menos de sua qualidade de vida. Uma vitória fundamental contra a política genocida, anticientificista, fascista e ultraneoliberal, que se expressaram no aumento da fome, do desemprego e da violência nestes últimos quatro anos. A etapa final das disputas eleitorais para presidência do Brasil, demonstrou aos eleitores que o atual governo estava disposto a usar a máquina pública de forma criminosa para seguir garantindo os interesses da burguesia neofascista. E, logo após o resultado da disputa eleitoral, as informações divulgadas neste processo de transição presidencial já evidenciam a profundidade do poço a ser escalado pelo mandato de Lula no próximo ano: o rombo fiscal do desprepara-do e irresponsável presidente de extrema direita veio à tona: R$ 400 bilhões, fruto da sistemática violação na administração da máquina pública federal. Foi bonito ver o engajamento para eleger Lula no segundo turno. Em todo país, o povo organizado em comitês e movimentos arregaçaram as mangas para virar cada voto e conseguir derrotar a política de morte. Não há dúvidas de que essa vitória foi coletiva contra a ganância e o horror, e não apenas de Lula ou do PT. Na UFPA, o clima de determinação não foi diferente. A comunidade acadêmica também tomou para si a responsabilidade sobre o resultado do pleito, formando o Comitê Unificado da UFPA, reunindo estudantes, técnicos, docentes e movimentos sociais no front para eleger Lula presidente! As atividades incluíram diálogo e panfletagem nos portões, salas de aula e demais espaços da UFPA. No dia 18 de outubro, um ato público organizado por estudantes, e incorporado pelo Comitê UFPA, marcou em Belém, o Dia Nacional contra os cortes nas universidades. No dia 27 de outubro, o entorno do Mirante da universidade, no campus Guamá, avermelhou em um grande abraço em defesa da Educação Pública e pela restituição do orçamento das universidades. Às vésperas das eleições, no dia 28, Dia do Servidor Público, houve piquete em frente ao Mercado do Guamá, com participação além do Comitê, de moradores e apoiadores da candidatura de Lula no bairro.

**Bolsonaro: inimigo da Educação**

O desempenho do governo de Jair Bolsonaro (PL) na área da educação ficou marcado por cortes criminosos nos recursos da Educação, escândalos e pautas ideológicas. Para quem acompanha a educação pública brasileira essa foi a pior gestão da história do país, sem a menor dúvida. Em matéria publicada pela Agência Senado, no último dia 07 de novembro, o Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados, Cláudio Riyudi Tanno, afirma que devido a Emenda Constitucional 95 (EC 95), desde 2016, a função educação perdeu R$ 74 bilhões, o que configura um desmonte sem precedentes das dotações orçamentárias da educação. “Além da questão orçamentária,

# SEGUIR EM LUTA CONTRA O GOLPISMO!

o governo deveria ter trabalhado para garantir, junto a estados e municípios, um conjunto de políticas educacionais, como a expansão do tempo integral, conectividade e formação de professores, mas isso não aconteceu. O impacto da pandemia do novo coronavírus na educação foi ainda maior justamente pela falta de ações. Foi uma tempestade ímpar: pandemia mais governo federal que atuaram para fazer com que ocorresse um impacto brutal na educação brasileira" comenta Edivania Alves, diretora geral da ADUFPA.

**OAB lança nota afirmando que bloqueios em rodovias por quem rejeita resultado da eleição são inaceitáveis**

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Nacional condenou os bloqueios realizados em rodovias por bolsonaristas que não aceitam o resultado das eleições 2022. "Os bloqueios realizados em rodovias de diversas unidades da Federação por pessoas que discordam do resultado das eleições são inaceitáveis, uma vez que a Constituição não admite manifestações que atacquem o Estado Democrático de Direito", disse em nota o presidente nacional da entidade, Beto Simonetti. "O respeito à soberania popular é primado básico da democracia. O direito de ir e vir não pode ser restringido por atos antidemocráticos", acrescentou.

**ANDES-SN: "SEGUIREMOS EM LUTA PARA VENCER O BOLSONARISMO NAS RUAS"**

Foi a primeira vez na história do nosso país que um presidente não foi reeleito, o que demonstra o profundo descontentamento da maioria da população brasileira ao que representa o projeto bolsonarista. No entanto, é muito expressivo o apoio a esse projeto e sabemos que sua base política no Congresso e no Senado nos deixa em um alerta permanente de luta para derrotá-lo nas ruas. Neste contexto, é fundamental seguirmos mobilizando o(a)s trabalhadore(a)s, nossos locais de trabalho e estudo, a categoria docente e o conjunto do(a)s servidore(a)s público(a)s para os enfrentamentos que teremos ainda neste ano e no próximo período. Além disso, exigiremos o compromisso de Lula e seus(suas) aliado(a)s para derrotarmos as propostas nefastas do capital para o país, como é o caso da contrarreforma administrativa, exigiremos a revogação do teto dos gastos, dentre outras pautas que são fundamentais para avançarmos em melhores condições de trabalho e de vida para o(a)s trabalhadore(a)s. Não aceitaremos as ameaças de Arthur Lira e seus aliados no avanço das contrarreformas. Reconhecemos o processo eleitoral como um passo importante para o exercício da democracia brasileira, mas temos a convicção de que só a luta organizada do(a)s trabalhadore(a)s poderá garantir que nossos anseios enquanto classe possam ser atingidos. Lutamos por um mundo sem exploração e opressões e isso só se dará com o povo trabalhador organizado. É momento de fortalecermos o movimento sindical, popular e de juventude e permanecermos em mobilização pela garantia de que Lula possa assumir o governo no dia 1º de Janeiro de 2023 e que possamos seguir avançando na reorganização das nossas lutas.

Com informações da Agência Senado, OAB Nacional e ANDES-SN.

# EVENTOS EM FOZ DO IGUAÇU (PR) ABORDARÃO EDUCAÇÃO, MULTICAMPIA E FRONTEIRA

Entre os dias 6 e 9 de dezembro, o ANDES-SN realizará o "II Seminário Internacional Educação Superior na América Latina e Caribe e Organização do(a)s Trabalhadore(a)s", o "I Seminário Multicampia e Fronteira" e o "I Festival de Arte e Cultura: sem fronteiras, a arte respira lucha". Os três eventos concomitantes acontecerão nas dependências da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), na cidade de Foz do Iguaçu (PR). Também estão previstas atividades em Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), que fazem fronteira com a cidade paranaense.

As atividades contarão com a presença de representantes sindicais e docentes pesquisadores e pesquisadoras de vários países, entre eles, Argentina, Uruguai, Paraguai, Cuba, Haiti, Bolívia, México, o que permitirá debates que perpassem os desafios à organização dos trabalhadores e das trabalhadoras docentes no continente latino-americano e caribenho, por exemplo, como as universidades têm enfrentado as opressões da sociabilidade capitalista e a presença, cada vez maior, de propostas de ensino remoto.

Francieli Rebelatto, 2ª secretária do ANDES-SN, ressalta que as características que marcam a Unila e a Unioeste - o internacionalismo, a multicampia e a realidade de uma região de fronteira -, corroboram significativamente para os debates propostos em ambos os seminários, que possuem vários pontos de conexão. "Desde a perspectiva de termos um espaço de acúmulo sobre as condições de trabalho e os desafios das universidades em nosso continente, destacando os enfrentamentos de universidades que estão às margens dos nossos territórios e como a condição da multicampia compõe novos desafios para a estruturação das universidades, a permanência dos estudantes, dentre outros", afirma.

A diretora do ANDES-SN lembra também do encaminhamento aprovado no 65º Conad do ANDES-SN de avançar no debate de filiação do Sindicato Nacional a uma entidade internacional do setor da Educação. Segundo Francieli, os seminários ajudarão a ampliar o debate sobre o papel do sindicato nas lutas internacionais e também será uma excelente oportunidade para aprofundar a compreensão sobre quais são os enfrentamentos específicos das universidades que estão em territórios de fronteira.

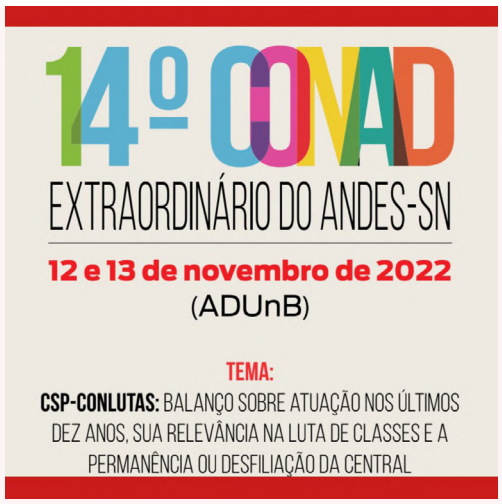
**Arte respira lucha**

O I Festival de Arte do ANDES-SN também acontecerá nesse contexto de integração latino-americana. A atividade contará com artistas do Brasil, da Argentina e do Paraguai, ampliando o horizonte de conhecimento sobre a diversidade artística e seu papel fundamental nas lutas por emancipação. Aproveitando que a região da fronteira e a Unila, em especial, têm expressões artísticas que trazem essa presença marcante da América Latina para iniciar a caminhada do Festival de Artes, com essa perspectiva de integração latino-americana.

Para participar dos eventos, representando a diretoria da ADUFPA estarão Edivania Alves, Adriane Santana, Lilian Brito, Dalva Santos, Simone Negrão, Elen Carvalho e Nadia Fialho. Representando a base irão Walessa Luzia (EAUFPA), Gilberto Araújo (Altamira), Antônio Duarte (Castanhal), Marcos André (ILC), Rosimê Meguins (ICED/aposentada) e Márcio Wagner (ITEC).

Além disso, a Jornalista da ADUFPA, Multiartista amazônica e Mestra em Ciências Sociais (PPGCS-UFPA), da periferia de Belém, Priscila Duque, vocalista e performer do Carimbó Cobra Venenosa foi convidada pelo Sindicato Nacional a compor a "Mesa 1 - O papel da arte e da cultura na resistência de nossos povos da América Latina", no intuito de partilhar suas vivências na Cultura Popular, Carimbó e no Feminismo brasileiro amazônico, além de participar das apresentações artísticas.

*com informações do ANDES-SN




## ADUFPA ENVIA DELEGADOS/AS E OBSERVADORES/AS AO 14° CONAD EXTRAORDINÁRIO

Em Assembleia Geral realizada no dia 19 de novembro, docentes filiados à ADUFPA definiram delegada e observadores/as que representarão a entidade no 14° Conad extraordinário.

O evento aconteceu nos dias 12 e 13 de novembro, em Brasília (DF), com o tema único: "CSP - Conlutas: balanço sobre atuação nos últimos dez anos, sua relevância na luta de classes e a permanência ou desfiliação da Central".

Para participar do 14° Conad extraordinário foi eleita a professora Edivania Alves como delegada, e Nádia Fialho, Ailton Miranda, Otávio Aranha, Telma Sobrinho, Márcio Wagner, Rosimê Meguins, Sandra Moreira e Conceição Cabral como observadores. Rosi Pantoja, da coordenação da CSP-Conlutas, esteve presente à AG e saudou a luta do movimento docente da UFPA.

# INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: RESISTÊNCIA E LUTA EM DEFESA DA VIDA

O avanço do agronegócio, do desmatamento, da mineração ilegal, da exploração negligente de empresas e grandes empreendimentos na Amazônia, encontra a resistência dos povos indígenas, que se articulam para manterem seus modos de vida e defender seus territórios.

O Pará é um dos estados com mais registros de violação dos direitos dos povos indígenas, a exemplo dos Munduruku que vivem nos municípios de Santarém, Itaituba e Jacareacanga, um povo que resiste há décadas e encontra na luta coletiva a defesa do seu território e do meio ambiente.

Em três aldeias localizadas às margens do Rio Tapajós, na região oeste, a maioria dos indígenas estão contaminados pelo mercúrio oriundo do garimpo de ouro, que cresceu quase 500% na última década. Segundo a Fiocruz, seis a cada 10 indígenas têm o metal tóxico no organismo acima do limite tolerado pela OMS. Além da ameaça à saúde, o avanço crescente das atividades humanas no território compromete também os meios de subsistência do povo Munduruku.

"É uma calamidade que associa crises sanitária e ambiental, com ampliação das contaminações e do desmatamento, e de contínua violação de direitos, com invasões de garimpeiros e madeireiros que se arrastam por décadas", alerta o pesquisador na Fiocruz, Paulo Basta.

A violação de direitos, degradação ambiental e violência também é observada em Jacareacanga. São diversos ataques contra os Muduruku, a exemplo do ocorrido em março de 2021, quando garimpeiros e grupos distintos favoráveis à mineração ilegal, atearam fogo e saquearam a sede da Associação das Mulheres Munduruku, Wakoborũn, espaço de uso coletivo com outras organizações antigarimpo.

A terra indígena Munduruku é a segunda que mais sofreu com as invasões promovidas pela mineração ilegal. O dado consta no estudo "Ameaças Ambientais às Terras Indígenas da Amazônia" elaborado pelo Centro de Ciência do Sistema Terrestre, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que aponta também o elevado índice de desmatamento na região.

Uma das formas de articulação do povo Munduruku é a Assembleia de Mulheres Munduruku, que trouxe como pautas a demarcação de terras e as ações de fortalecimento do artesanato, da agroecologia, da comunicação e de direitos. Em 2019, o encontro reuniu cerca de trezentos participantes do Médio, Alto e Baixo Tapajós, com representantes dos povos Arapiun, Tupinambá, Kumaruara, Munduruku do Planalto, Guarani e Kaiowá. Após dois anos de isolamento por conta da pandemia, os Munduruku organizam a segunda edição.

**Urgente investir em educação**

A educação é uma demanda urgente e passa pela regularização das escolas nas aldeias, a autonomia no sistema educacional e a construção de um plano político pedagógico que respeite a identidade dos povos tradicionais.

A falta de dados oficiais atualizados sobre educação escolar dos povos tradicionais foi pauta em uma audiência pública na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, no último dia 7.

Dados do Censo Escolar de 2019 mostram que o Brasil tem 3.371 escolas em terras indígenas, com 253 mil matrículas em 427 municípios. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 - prevê que a educação escolar indígena seja bilíngue e intercultural, devendo ser diferenciada das demais escolas, porém existe uma lacuna considerável para viabilizar a diferença étnica aos indígenas.

De acordo com a assessora de Políticas Sociais da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Marcele Frossard existe um descaso do poder público para garantir de fato uma educação inclusiva. A pesquisadora defende a necessidade de mais informações e transparência dos dados de gastos públicos com a educação escolar indígena, além de uma agenda política para ampliar, qualificar e monitorar políticas educacionais de inclusão de crianças e adolescentes em extrema vulnerabilidade e privação de direitos.

Com informações ANDES-SN e Terra de Direitos.

# MAIS DE 50 NOVOS FILIADOS SE UNEM À GESTÃO ADUFPA DE LUTA E RESISTÊNCIA COM AUTONOMIA

A diretoria da ADUFPA segue trabalhando na Campanha de Filiação da entidade, convidando professoras e professores da UFPA a vestir a camisa em defesa da educação pública.

Desde que foi lançada, em outubro de 2021, mais de 50 docentes se uniram à luta da categoria docente.

O país atravessa um período de profundos ataques aos direitos da classe trabalhadora. As universidades públicas também são alvo da necropolítica que hoje ainda está ameaçando nossa autonomia. Um exemplo são os sucessivos cortes orçamentários que ameaçam o funcionamento das instituições. São muitos desafios e o momento é decisivo, sendo fundamental a organização sindical para colocarmos "o lixo para fora" e varrermos de uma vez por todas a ameaça fascista do nosso país.

Resistir é preciso! A luta da categoria não se limita a representar apenas professores e professoras, e para além disso, defendemos os direitos da população, priorizando o acesso à educação pública e aos serviços públicos.

Em defesa do futuro das próximas gerações, convidamos você também a lutar com a gente e vestir essa camisa. Venha fazer parte dessa história de lutas!

Em 2022 seguimos visitando os campi e ampliando as reuniões setoriais no campus Belém, mobilizando para as lutas e buscando novas filiações.

Para fazer parte do sindicato, basta acessar o site adufpa.org.br e preencher o cadastro de filiação. Os professores e professoras também podem fazer sua filiação de forma presencial na Casa do Professor, sede social da Adufpa, localizada na Rua dos Caripunas, 3459, entre as travessas 03 de maio e 14 de abril, Cremação. Informações 91 8883-0818 ou secretaria@adufpa.org.br .